



# STIU-MT

*Mantendo e ampliando conquistas!*

www.stiumt.org.br

stiumt@stiumt.org.br

Sindicato dos Urbanitários  
de Mato Grosso

@stiumt



Cuiabá, 24 de abril de 2018.

STIU/PR/134/2018



**EXMO. SR.**

**VICTÓRIO GALLI**

**DD. DEPUTADO FEDERAL – BANCADA MT**

**CÂMARA DOS DEPUTADOS – BRASÍLIA/DF**

Senhor Deputado,

Conforme é do Vosso conhecimento, o STIU/MT realizou Seminário sobre a Privatização da Eletrobras/Eletronorte, na data de 23 de março, para debater a respeito do Projeto de Lei 9.463/2018, enviado pelo governo federal, que tramita na Câmara dos Deputados para apreciação e votação.

O Seminário foi prestigiado por entidades de alta representatividade, caso da Famato, Sindenergia-MT, Procon Estadual, Furcen, além dos trabalhadores eletricitários, e pessoas da sociedade que lotaram o local do evento.

A privatização foi debatida com base em estudos apresentados pelos representantes do DIEESE e do Instituto Ilumina, que proferiram palestras para subsidiar a discussão sobre o tema. Os estudos apresentados acrescentaram muitas informações relevantes, trazendo elementos novos e preciosos que serão utilizados na campanha de conscientização da opinião pública a respeito da privatização da Eletrobras/Eletronorte. E após amplo debate, no qual todos os presentes puderam se manifestar livremente, concluiu-se de maneira consensual, que a privatização, caso venha a ser consumada, será nociva para os consumidores e aos interesses do País.

Com base no debate sobre os estudos apresentados e aprovados pelos presentes no Seminário, vimos informar V. Ex<sup>a</sup> a respeito dos seguintes pontos:



# STIU-MT

*Mantendo e ampliando conquistas!*

www.stiumt.org.br

stiumt@stiumt.org.br

Sindicato dos Urbanitários  
de Mato Grosso

@stiumt



- Países centrais como os EUA, Canadá e Austrália, têm barrado investimentos estrangeiros na forma de aquisição de empresas nacionais, por questões de segurança nacional;
- Em 2016 o Secretário do Tesouro Australiano bloqueou ofertas da estatal chinesa State Grid, na tentativa de comprar uma participação controladora na maior concessionária de energia do país, a estatal Ausgrid (Revista Valor Econômico 12/08/2016);
- Nos EUA, o setor público federal possui a maior parte da capacidade de energia hidrelétrica, e o Corpo de Engenheiros do Exército é quem opera grande parte delas;
- Na Alemanha e Inglaterra a privatização não deu certo e as empresas elétricas estão sendo reestatizadas;
- As tarifas finais, incluindo impostos, no Brasil é a 5ª mais cara do mundo apesar da MP 579, sem considerar as Bandeiras Tarifárias;
- Ao contrário da propaganda enganosa de que a privatização traria como vantagens a redução de custo, modernização e eficiência, na prática ela tem contribuído para o aumento insuportável da tarifa de energia e deterioração da qualidade dos serviços aos consumidores, a exemplo da experiência do Estado de Mato Grosso, onde a Energisa MT pratica uma das tarifas mais caras do mundo e lidera por vários anos o ranking de reclamação no Procon-MT;
- Depois da privatização, em Mato Grosso, entre os anos de 1998 e 2017, a tarifa residencial aumentou de R\$ 135,00 para R\$ 498,00 o MWH, superando o IPCA acumulado no período em 60,10%. A tarifa comercial, que era de R\$ 374,78 em 2003, aumentou para R\$ 716,54 o MWH em 2017, e teve aumento de 91,21%, enquanto a tarifa industrial foi elevada de R\$ 241,10 para R\$ 669,30 o MWH, no período de 2003 a 2017, superando o IPCA acumulado em 72,63%.
- Estudos da ANEEL indicam que a energia elétrica aumentará 16%, logo que ocorrer a privatização da Eletrobras, o que vai onerar duplamente o



# STIU-MT

*Mantendo e ampliando conquistas!*

www.stiumt.org.br

stiumt@stiumt.org.br

Sindicato dos Urbanitários  
de Mato Grosso

@stiumt



cidadão: no pagamento da conta de luz e pela elevação dos preços dos serviços e dos produtos, que vão encarecer com o aumento da energia;

- Segundo a ANEEL o custo médio da energia elétrica comprada pela Energisa MT, das empresas geradoras privadas é de R\$ 244,00 o MWh, enquanto que a energia elétrica comprada da Eletrobras é de R\$ 63,00 o MWh;

- O sistema Eletrobras gera um terço da energia produzida no País, contribuindo de maneira decisiva para reduzir o preço ao consumidor, sendo constituído por 16 empresas subsidiárias, com 239 usinas de geração de energia, e 94% da capacidade de geração vem de fontes de energia limpa. É detentor de 70 mil quilômetros de linhas de transmissão (47% das linhas do país), que atende 6,3 milhões de consumidores por meio das 6 distribuidoras federalizadas, através de 258 mil quilômetros de rede.

- Preocupados apenas com o lucro, os grupos privados não investem na qualidade dos serviços, a ponto da Energisa MT ser a campeã de reclamações junto ao Procon-MT, superando a CAB cuja concessão para explorar os serviços de água e esgoto em Cuiabá foi cassada pela Prefeitura, devido ao acúmulo de irregularidades praticadas;

- Além do aumento abusivo das tarifas e deterioração da qualidade de serviços, a privatização contribuiu para o aumento do número de mortes de trabalhadores próprios das distribuidoras, das empresas terceirizadas e de terceiros, envolvendo a rede de distribuição de energia elétrica. De 2009 até 2015 foram registradas oficialmente 2561 mortes, somente na área de distribuição de energia, 1,17 morte por dia, em média;

- O Brasil é o segundo maior produtor de energia hidrelétrica do mundo, com uma produção de 411,19 bilhões de quilowatt/hora, atrás apenas da China que gera 856,35 bilhões de quilowatt/hora, o que atesta a eficiência e papel estratégico da Eletrobras;

- Estudos exibem que em 60 anos foram investidos R\$ 370 bilhões para a edificação do grandioso patrimônio da Eletrobras/Eletronorte. Portanto, a privatização da Eletrobras/Eletronorte por R\$ 12 bilhões, como anunciou o



# STIU-MT

*Mantendo e ampliando conquistas!*

www.stiumt.org.br

stiumt@stiumt.org.br

Sindicato dos Urbanitários  
de Mato Grosso

@stiumt



governo federal, seria a consumação de grave crime de lesa-Pátria, além do comprometimento do desenvolvimento futuro do País e perda da soberania.

- Nas mãos de grupos econômicos, políticas de médio e longo prazo no setor elétrico não serão executadas, haja vista que visando o lucro o capital privado trabalha com metas de obtenção de resultado financeiro imediato. Noutras palavras, os grandes grupos do capital privado não se dispõem a fazer investimentos no longo prazo, correndo riscos de não obter o retorno financeiro desejado, como faz Eletrobras;

- Entre 2002 e 2016 a Eletrobras recolheu R\$ 14 bilhões aos cofres da União, em média R\$ 1 bilhão/ano. Ou seja, a Eletrobras tanto não onera os cofres públicos, como contribui com o caixa do Tesouro Nacional;

- Durante o Seminário foi ressaltado inúmeras vezes que a discussão a respeito da privatização da Eletrobras/Eletronorte situa-se acima de questões ideológicas, e que o caminho é a ampla discussão e participação da sociedade, pois um patrimônio tão valioso e estratégico não pode ser privatizado de maneira açodada, como pretende o governo federal;

- Que o debate a respeito do setor elétrico deve se dar no sentido de que a Eletrobras, devido ao seu papel social e para o desenvolvimento do País, continue sendo pública, porém, observando a necessidade de aperfeiçoar o modelo vigente do setor elétrico brasileiro, de maneira que atenda os interesses maiores da sociedade brasileira;

- Diante de todo o exposto, solicitamos que V. Ex<sup>a</sup>, na qualidade de um dos parlamentares que terá a missão de decidir sobre o destino da Eletrobras/Eletronorte, se posicione na defesa de um patrimônio nacional valiosíssimo e estratégico, face à magnitude da Eletrobras/Eletronorte para Mato Grosso e País, votando contra o projeto de privatização.

Atenciosamente,

**DILLON CAPOROSSI**

**Diretor-Presidente STIU/MT**